O agronegócio é o seguinte

Âncora na demanda asiática

NÃO SE pode desconsiderar o fato de que os apertos monetários promovidos na economia brasileira desde fins de 2010 e nos primeiros meses de 2011 se fizeram sentir no segundo semestre do ano. Por sua vez, tudo indica um ritmo moderado de expansão do crédito. A razão básica está no grau elevado de endividamento das famílias como proporção da renda. Isso dá mostras que esse motor começa a dar sinais de esgotamento.

A soma desses fatores indica perda de força e a necessidade de novos estímulos para uma retomada mais vigorosa do crescimento da economia brasileira. Essa preocupação é cada vez mais importante, porque as perspectivas da economia global não revelam um céu de brigadeiro para 2012. Na verdade, o ano começou com o mundo atento para acompanhar de perto os desdobramentos da crise na zona do euro. No entanto, há notícias preocupantes vindas justamente da China, que precisa desacelerar, mas não de forma intensa, o que seria importante para a economia mundial.

Nessa ordem global, a visão dos Adidos Agrícolas, instalados em algumas das mais importantes embaixadas brasileiras, traz informações preciosas para o desenvolvimento do agronegócio nacional. Já são praticamente dezoito meses de trabalho intensivo, e as experiências adquiridas a cada dia revelam seus resultados positivos. À medida que os diagnósticos ficam mais apurados, as estratégias podem ser montadas e colocadas em prática. Tudo isso faz parte do jogo da competitividade e da consolidação de posições nos mercados estrangeiros.

Ainda com respeito aos negócios internacionais, a balança comercial do Brasil apresentou desempenho bem favorável em 2011. A participação do agronegócio foi mais uma vez decisiva para a obtenção dessa cifra. Um dos pontos constatados foi o fato de as principais cadeias produtivas contarem com preços em patamares históricos bem elevados. Para este ano, apesar do cenário cinzento, as perspectivas também são boas, mas apenas mais moderadas em termos de receitas. A aposta na continuidade do crescimento da demanda asiática é um dos pontos a favor.

A pesquisa "Os Perfis das Classes de Renda Rural no Brasil", desenvolvida pelos pesquisadores do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getulio Vargas, identificou três classes de renda no meio rural. O estudo analisa fatores importantes para a formulação das políticas públicas voltadas para a produção agropecuária. Assim, além das diferenças entre as classes de renda do campo, os agricultores foram também escalados em grupos em transição e em dificuldades. A agricultura é entendida como atividade dinâmica, em constante processo de transformação, sujeita, dentre outras variáveis, às oscilações de preço, mercado e clima.

O caderno especial da Embrapa chama a atenção de que a sociedade espera da agricultura contribuição significativa na produção de energia renovável (bioenergia). Isso significa substituir parte dos finitos recursos de energia fóssil, novos usos de produtos e subprodutos da agricultura na bioquímica e em vastos setores da economia, como propõe a nascente bioeconomia. O desafio fundamental é atender a demandas crescentes com a utilização dos recursos naturais finitos de forma inteligente.

Para a Embrapa, as pressões nacionais e internacionais sobre a conservação de recursos naturais e as novas exigências quanto à redução do desmatamento, para minimizar os efeitos dos gases de efeito estufa, são uma realidade. Assim, os aumentos na produção agropecuária devem ser obtidos, prioritariamente, via aumento da produtividade. Ainda, as pressões de mercados cada vez mais dinâmicos e competitivos exigirão da pesquisa agropecuária avanços em diversificação, agregação de valor, produtividade, segurança e qualidade, com velocidade e eficiência superiores àquelas alcançadas no passado.

A biotecnologia é outro assunto de destaque. A área ocupada com Organismos Geneticamente Modificados cresce no Brasil e no exterior. Milhares de pequenos agricultores são beneficiados com a tecnologia. Para os próximos anos, novidades devem aparecer, principalmente com relação aos combustíveis avançados que produzam 50% menos emissões que combustíveis fósseis em todo o seu ciclo de vida, do plantio à queima nos veículos. A celulose é a matéria-prima eleita pelo governo americano para se firmar como o combustível avançado. ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves, Carlo Filippo M. Lovatelli, Francisco S. Mazzucca, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Arte: Daniel Gustavo Rocha Silva
Revisão: Raphael Messias
Fotos: iStockphoto e Stock.xchng
Secretaria e administração: Debora Durazzo
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Debora Durazzo - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: debora.brito@fgv.br
Circulação/assinaturas: Debora Durazzo e Evandro Jacóia Faulin.
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, José Júlio de Almeida Senna, Marcelo José Basílio de Souza Marinho
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Dante Letti (Souza Cruz S.A.), Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Maurício Matos Peixoto, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Raquel Ferreira (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A.), Rodrigo Valnísio Pires de Azevedo (IRB-Brasil Resseguros S.A.), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang
Suplentes: Aldo Floris (Brookfield Brasil Ltda.), José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Murilo Pinto de Oliveira Ferreira (Vale S.A.), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A.), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.)
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o *site*
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



